

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Liberal (P.A.) Class.: 62

Data 11 de novembro de 1988 Pg.: _____

4468 **Debate sobre as escolas indígenas**

Brasília (AE) — A situação das escolas indígenas, hoje administradas precariamente pela Funai, começou a ser definida em Brasília em reunião entre os técnicos do Ministério da Educação e da Funai. Mesmo concordando com a necessidade de transferir para o MEC a coordenação do ensino nessas escolas - 600 em todo o país —, antropólogos e lingüistas levantaram duas preocupações básicas: que o ensino administrado pelas secretarias de Educação acabe por acelerar o processo de aculturação dos indígenas e que não seja garantido aos índios o ensino bilíngüe previsto na Constituição.

“Sou contra qualquer tipo de ensino que possa apressar o processo de integração do índio” — defendeu o antropólogo Sílvio Coelho dos Santos, da Universidade Federal de Santa Catarina. “O assunto é complexo e antes de repassar aos Estados esta responsabilidade há muito o que se discutir”, acrescentou o lingüista Arion Dalligna, da Universidade de Brasília, que tem a mesma opinião: “Se não for bem pensada, a escola indígena por arrebentar a estrutura de uma sociedade indígena. Temos no país 180 idiomas indígenas e poucos especialistas.

A subsecretária de Desenvolvimento Educacional do MEC, Mércia Santos, garantiu que não é intuito do encontro discutir educação indígena. Estamos avaliando os aspectos técnicos da transferência” — disse ela. “Numa segunda fase, vamos reunir os especialistas para discutir a forma de conduzir o ensino nessas escolas”. Representantes de entidades que trabalham com educação indígena reclamaram que não foram convidados para a reunião e que esta seria mais uma manobra da Funai com o objetivo de promover a estadualização do órgão. A subsecretária do MEC rebate as críticas: “O artigo 210 da Constituição estabelece que é atribuição do MEC coordenar o ensino nas escolas de 1º e 2º graus”.